

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI - Número 1.618

Quinta-feira, 6 de Março de 1924

PREÇO - 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa - PORTUGAL

TELEFONE - 5339-C

Oficinas de Impressão - Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor - Carlos Maria Coelho

Carestia da vida

Os dias vão rolando sucessivamente, sem que se tenha observado, por parte do governo, o menor intuito de procurar por qualquer modo pôr um dique à desenfreada especulação que em torno dos géneros mais necessários à vida se continua exercendo. As Juntas de Freguesias recolheram-se cuidadosamente a penates não tendo exercido a acção nem a agitação, os seus berrantes protestos e cartazes, ameaçavam. Vanguezou-se ao que parece a intendência das Juntas, visto que a vida continua subindo e subindo extraordinariamente e elas em face dos sucessivos aumentos mantêm num silêncio prudente. Poderá esse silêncio ser muito cômodo; o que ele está é longe de ser agradável aos consumidores que exigem, não menos protestos pláticos e intermitentes, mas uma acção positiva e persistente que ponha um dique à sinistra audácia dos assimbarcadores. Recorram as Juntas de Freguesias? Não. Mantiveram-se dentro do habitual papel, colocaram-se no tempo do seu empirismo.

E' que o problema da carestia da vida não pode ser attenuado com essa espécie de tijelas de agua morna que são as moções de linguagem indignada e as sessões inflamados discursos. A prova está em quo a seguir à formidável manifestação de 22 de Fevereiro último, os comerciantes fizeram aumentar de preço muitos dos géneros mais indispensáveis à vida.

E' que a atitude tomaram as Juntas em face dessa provocação do comércio. Não tomaram nenhum. Retiraram as reparações ao governo — e esperaram. O governo nada fez. O comércio agiu. O governo, pelo seu silêncio e pela sua passividade, consentiu. E o consumidor gemeu só novos agravamentos da sua deplorável situação económica. E' fácil de calcular que os comerciantes só desarmam pela violência. E' pela violência que directamente os atingem, devorados pela febre da especulação nada atendem ao que se passa à sua volta. Só quando o povo se souber impôr, e impôr com desusada energia, encollerão as garras e cesarão com a sua obra de esfomeamento dos consumidores. E' escusado procurar a questão por outro lado. A carestia da vida só pode ser attenuada pela energia do povo. E essa energia tem ser empregada de maneira a convenir os comerciantes de que tem de contar com ela e moderar as suas ambicções senão... senão o direito de legítima defesa nunca poderá ser contestado a quem tiver força para decisivamente e na hora própria, o usar.

NO MÉXICO

Um movimento revolucionário

que saqueia e destrói as organizações operárias

Enviamos o Comité Central da Confederação Regional Operária Mexicana informações detalhadas sobre o movimento revolucionário capitaneado por Adolfo Huerta. Segundo essas informações, esse movimento tem características profundamente reacionárias, sendo notórias as violências que tem sido praticadas contra o proletariado mexicano, violências que levaram este a defender-se energicamente das suas armadas.

Os bandos armados de Huerta, na cidade de Jalapa saquearam a sede da Federação dos Sindicatos e destruíram bibliotecas e todas as organizações de propaganda social. A Associação dos Inquilinos foi igualmente saqueada, tendo sido presos os diretores que recorrem a protestar contra essa obra selvática.

Em Crizaba e em Santa Rosa foram destruídas e saqueadas as sedes das associações de inquilinos tendo sido presos os militares operários José Samaniego e Valéncia, Enriquê e Manuel Sanchez Martinez e Fortunato Lopez.

A situação económica dos trabalhadores na zona que os rebeldes ocupam é angustiosa. As fábricas de fiação reduzem o pessoal a quatro dias de trabalho por semana e vêm em breve devido ao estado de coissa criado pelos revolucionários, suspender a sua elaboração. Os ferroviários trabalham 5 horas por dia e recebem uma pequena fração dos seus salários.

A 19 horas já se não pode transpor nas ruas das cidades que estão em poder dos revolucionários, porque estes apoderam-se das trabalhadoras que encontram, a fim de aumentarem o contingente das suas forças. Os operários que são aprisionados tem de pagar uma forte multa e se recusarem a fizê-lo serão conduzidos para a frente do exército revolucionário.

Eis, segundo o Comité da Confederação Regional Mexicana a situação em que os operários se encontram perante a atitude hostil dos revolucionários.

A situação económica dos trabalhadores na zona que os rebeldes ocupam é angustiosa. As fábricas de fiação reduzem o pessoal a quatro dias de trabalho por semana e vêm em breve devido ao estado de coissa criado pelos revolucionários, suspender a sua elaboração. Os ferroviários trabalham 5 horas por dia e recebem uma pequena fração dos seus salários.

A 19 horas já se não pode transpor

de armas na mão.

A polícia esteve ontem de prevenção. Alguns conhecidos políticos e capitalistas abandonaram Lisboa. Circularam boatos inquietantes. Será um rebate de consciências atormentadas ou receiam-se graves acontecimentos?

NO PORTO

A mocidade das escolas e das oficinas

Mário Domingues realiza no salão do Sindicato Único Metalúrgico uma interessante conferência

--- acerca das juventudes revolucionárias ---

PORTO, 5 — Como estava anunciado, efectuou-se ontem a velada social promovida pelo Núcleo das Juventudes Sindicais desta cidade. Apesar da imensa maioria da população dedicar o dia aos detestáveis folguedos carnavalescos, o salão do Sindicato Único Metalúrgico encheu-se literalmente, retinando-se bastantes pessoas por não ter lugar para ouvir a conferência do nosso camarada Mário Domingues.

Pode dizer-se que naquela velada estava reunido o esco do proletariado português, o qual preferiu os prazeres do espirito a ter de embrenhar-se nas imbecilidades e folias das selvagens do Entrudo imundo.

Mário Domingues fez nesta festa o que não podia fazer no espectáculo da União dos Sindicatos Operários. Neste teve de limitar as suas considerações sobre o tema da «Solidariedade», visto que a representação da revista não podia ultrapassar hora demarcada pelas autoridades civis. Naquela, porém, espraiou-se mais à vontade acerca das juventudes revolucionárias, traçando, na sua interessante conferência, da mocidade das escolas e das oficinas,

Antes da proclamação da República, as Juventudes da Universidade de Coimbra interessavam-se pelos problemas económicos sociais, inclinando-se para as ideias revolucionárias. E, que naquele tempo já estudava, numa grande parte, os filhos das classes médias. Não sucedendo riquezas, mas uma ánsia enorme de cultivar o seu intelecto e o seu espírito, sentiam as suas necessidades de vida que o proletariado, tropeçando em mil e uma dificuldades para a aquisição de livros e para o pagamento regular do aluguer dos seus quartos e da sua alimentação. Por vezes, os estudantes viam-se cogidos a cumulativamente empregar a sua actividade em qualquer profissão, a fim de poderem, através de todos os sacrifícios, concluir os seus cursos.

Destarte, experimentavam as dure-

reças das desigualdades da sociedade capitalista, sentiam, directamente, os efeitos da miséria. Daí, o agitarem as ideias de renovação social e o descerem as massas espoliadas a despertá-las para a revolta...

Hoje, quem vai para as escolas, para universidades, são os filhos dos novos ricos, aos quais nada lhes falta, a não ser a vontade própria de efectivamente querer adquirir conhecimentos artísticos, científicos ou filosóficos. O que essencialmente os preocupa, é o snobismo, a conquista, mesmo através das importantes empenhas, do título de doutor, e não a ideia de estudar verdadeiramente. Hoje, quem a tem só justamente aqueles que não podem frequentar as escolas...

As juventudes das nossas escolas, poiso, só juventudes na aparência; de facto, o que nelas predomina é a velhice. E' por esta razão que elas se constituem em juventudes católicas, integralistas e quejandas coisas, para assim darem a impressão de que a mocidade está com as velhas tradições, com as velhas teorias de estancamento, quando não de regressão, político, económico e social.

No entanto, verificou-se sempre que as juventudes tem impulsionado as doutrinas revolucionárias, sendo as primeiras a lançarem-se no torvelinho das grandes lutas pró-libertação humana.

São ainda as juventudes de hoje, as juventudes populares, as juventudes proletárias, das oficinas, sindicalistas, aquelas que accionam a marcha das ideias revolucionárias, que desenvolvem os acontecimentos cotidianos da luta anti-capitalista e estatal, por meio dos quais a humanidade há-de ascender a um mundo completamente novo, perfeitamente refundido.

Mas se as juventudes fôrsem sempre e só sindicais, as propulsoras da revolução social, das ideias nobres de perfeição — porque é que a mocidade rica, das es-

colas, não seguem este mesmo curso ideológico e humano?

Pelo simples motivo: porque é doente, porque é tardia, enferma de sentimentos, embora aparente uma grande robustez física, a qual, afinal, é cheia de achaques, mercê do excesso de paparicos que tivera desde a infância, excessivamente enrouxada, agasalhadas por causa das pontas de ar, das réstas do sol, etc., etc.

Apelidam as juventudes sindicalistas, as juventudes das oficinas, de utopistas, E' indispensável a utopia para o começo das grandes coisas, quer no campo científico, quer no campo filosófico, social ou moral. Se fôssem ao antigo cidadão da antigua Grécia dizer-lhe que havíamos de andar de aeronave, ele, certamente, rir-se-ia do «utópico», se fôssemos antigos sabio grego afirmar de que seríamos possuidores andarmos debaixo de água — ele talvez terminasse por enlouquecer. E todavia, hoje todos sabem que se vôle de aeronave e que se viajámos nos submarinos debaixo dos mares. Pena é que estas facilidades sejam empregadas para a destruição guerra e não para exclusiva utilidade da felicidade humana. A utopia, portanto, é campo aberto para as grandes realizações. Sem ela, seria impossível a evolução e a revolução científicas e sociais.

Censura-se, demasiadamente, a juventude desportiva. A rigor, o que se deve censurar e condannar é a sua irregularidade, o seu excesso, a sua quasi lobita sobre tudo, o êrro das vaides que se criam. Se não houvesse a tóxa preconciliante de vencer este ou aquele grupo, para que no dia seguinte vejam os seus nomes estampados nos jornais, o próprio futebolismo traria grandes vantagens para o desenvolvimento físico do indivíduo. Assim, tal qual se pratica, é que essas escolas sejam orientadas pelo método racionalista — pressionando assim, a evolução que almejamos.

Falsamente também que o nosso país estaria perdido, com falta de técnicos, embora, por outro lado, se diga que ele é rico de recursos, que dentro das suas fronteiras possui de tudo. Ou está perdido e não tem nada, ou se tem alguma coisa e onde salvá-la. Compete ainda às juventudes, compelir o Estado, a velada social quase à noite.

Terminada a interessante conferência, o nosso camarada foi alvo dum vidente salva de palmas.

Depois seguiu-se o recital de fados, poesias, o sorteio, etc., terminando a velada social quase à noite.

A juventude, ao mesmo tempo que trate do seu espírito, do seu intelecto e das suas condições morais, sociais e profissionais, deve cuidar da sua educação física, cultivando a saúde. Depois das suas horas de trabalho, deve dedicar-se a alguns momentos ao desenvolvimento do seu corpo, pela ginástica, natação e outros processos de cultura muscular — indo a seguir, para o seu sindicato, o seu gabinete de leitura, enfim, para todos os sítios típicos das nossas ideias de renovação moral, intelectual, social e física.

Palavras antes, e continua-se agora a falar, na assombrosa percentagem de analfabetismo. Contudo, os poderes constituintes prosseguem na sua indiferença por este importantíssimo problema. Pois bem: as juventudes sindicalistas não devem limitar-se a ser as primeiras a vir para a rua nos momentos de comunhão económica e social, sujeitas a tóda a ordem de sacrifícios heróicos; serão tanto mais completas e mais perfeitas, quanto maior fôr o grau de consciência, de educação e instrução das juventudes, das massas proletárias. Tem a certeza de que não gorará qualquer fruto da revolução, que nelas encontrará a morte. Mas foi devido a sacrifícios idênticos dos nossos antepassados, que nós hoje podemos estar aqui reunidos numa comunhão espiritual, e a nossa dedicação e os nossos sacrifícios; serão tanto mais completas e mais perfeitas, quanto maior fôr o grau de consciência, de educação e instrução das juventudes, das massas proletárias. Tem a certeza de que não gorará qualquer fruto da revolução, que nelas encontrará a morte. Mas foi devido a sacrifícios idênticos dos nossos antepassados, que nós hoje podemos estar aqui reunidos numa comunhão espiritual, e a nossa dedicação e os nossos sacrifícios; serão tanto mais completas e mais perfeitas, quanto maior fôr o grau de consciência, de educação e instrução das juventudes, das massas proletárias.

Feita a Revolução Social, teremos de suportar ainda maiores sacrifícios, porque teremos de que construir, que reformar, que aperfeiçoar.

E essa revolução, essa transformação política, económica e social, será tanto mais leve, quanto maior fôr a nossa fôr, a nossa dedicação e os nossos sacrifícios; será tanto mais completa e mais perfeita, quanto maior fôr o grau de consciência, de educação e instrução das juventudes, das massas proletárias. Tem a certeza de que não gorará qualquer fruto da revolução, que nelas encontrará a morte. Mas foi devido a sacrifícios idênticos dos nossos antepassados, que nós hoje podemos estar aqui reunidos numa comunhão espiritual, e a nossa dedicação e os nossos sacrifícios; serão tanto mais completas e mais perfeitas, quanto maior fôr o grau de consciência, de educação e instrução das juventudes, das massas proletárias.

Prezentem assim, a Santa e Republicana Inquisição, amordar e reduzir o silêncio os cidadãos conscientes que cumprindo o seu dever, denunciam os crimes de seus Venerandos Chefes, Donos Presentes das Terras de Portugal.

O auto de fé consta que os inquisidores, cometem graves crimes, pois é preciso que eu seja quisimado, para que assim, pela minha morte, em paz e sosiego, fiquem os criminosos.

E' este o grande pensamento, é esta a infantil vontade dos Traidores da Pátria, e inimigos da República.

Alfredo de Sousa Azevedo
Voluntário, ferido da guerra

Grito de justiça

Rebemos a seguinte carta que passa-mos a publicar:

«O Clericalismo Romano, com as suas inquisitoriais tradições, de sobre-conhecidas da nossa história, o estabelecimento e permanência do Tribunal da Santa Inquisição no ano de 1536, o Grande Poder deste Tribunal, pelo qual, a toda a hora do dia ou da noite, se arrancavam de suas casas, cidadãos indefesos, e se assassinavam lenta e martiridamente, existe ainda neste século, (XX), em Portugal, escondido pela palavra República, e, encoberto com uma Constituição que, falsamente diz conceder direitos e liberdades, mas que, na verdade, só concede a morte lenta, a todo aquele que, se revolta contra os crimes, tiranias e injustiças dos Senhores que se julgam Donos Absolutos deste Pobre Portugal.

Há mais de um anno que, sob o domínio do Poder Absoluto desta encoberta Inquisição, me encontro, esperando pacientemente o dia de ser levado para a fogueira do Tribunal do Santo Ofício.

No hábito que me obrigaram a vestir, substituída a batina e o barrete pela farda do oficial do exército Português. O Tribunal do Santo Ofício do Século XX, obedecendo cegamente às ordens dos criminosos, por mim legal e juridicamente acusados, «classifica de delitos as minhas queixas e de culpas meus gemidos; para este Tribunal é virtude e legalidade, os Ministros cometem crimes, e crimes, os cidadãos acusarem os Ministros criminosos».

Prezentem assim, a Santa e Republicana Inquisição, amordar e reduzir o silêncio os cidadãos conscientes que cumprindo o seu dever, denunciam os crimes de seus Venerandos Chefes, Donos Presentes das Terras de Portugal.

No auto de fé consta que os inquisidores, cometem graves crimes, pois é preciso que eu seja quisimado, para que assim, pela minha morte, em paz e sosiego, fiquem os criminosos.

E' este o grande pensamento, é esta a infantil vontade dos Traidores da Pátria, e inimigos da República.

Alfredo de Sousa Azevedo
Voluntário, ferido da guerra

EM CUBA

Tres militantes operários injustamente acusados de envenenadores

Na cidade de Habana, capital da república de Cuba procura-se praticar uma vingança contra os militantes operários Angelo Arias, Eduardo River e Luis Queirós pretendendo fazê-los condenar nos tribunais como autores de envenenamentos produzidos pela cerveja «Polar».

A acusação é falsa. Trata-se claramente de estarmos agrupados contra aqueles industriais temidos e respeitados, os elementos do sindicato da indústria fabril, por eles terem tomado parte activa no boicotage contra a cerveja saída daquela fábrica.

O boicotage declarado pelo proletariado contra aqueles industriais temido corredor da cerceada de tal exílio que a fábrica «Polar» encontra-se em grave risco de quebrar fraudulentamente. Como os referidos camaradas tomaram no momento de opinião que os jovens se compreenderam os sacrifícios que são necessários para se levar a efeito o congresso.

É necessário que os jovens se compreenderam os sacrifícios que são necessários para levar a efeito o congresso. Se assim não for, o congresso existirá perpétuamente em estado de vaga e de perpétua aspiração.

O papel que as juventudes vão realizar?

E' bem simples e é bem lógico. Realizar a obra educativa e de preparação revolucionária que dê aos jovens a cultura e as qualidades necessárias para a sua inserção na luta social. Essa obra educativa não se realiza evidentemente com palavras.

— E nesses casos...

... as juventudes vão, progressivamente, entrar na realização dos seus objectivos. Tem-se acusado os jovens de possuirem o culto da violência pela violência. Para desfazer essa preconceituosa opinião não seria melhor em vez respondermos com protestos impropositos, oponos-lhe uma obra de conscientização e doutrinação?

<p

AS ESCOLAS PRIMÁRIAS SUPERIORES

Continuando com os confrontos

E disse uma verdade, talvez sem querer, não obstante ele e os do grupo de que fazia parte — essa grande pleia dos dissidentes progressistas — concorrer nessa ocasião poderosamente para a implantação do novo regime.

Passado pouco tempo a República não veio, mas levou-a o povo de Lisboa para os paços do concelho, e daí a transportaram os políticos para o palácio de São Bento, onde a teve sujeitado às maiores penitências...

E decorridos alguns meses decretava-se de lá a transformação das escolas normais e de habilitação para o magistério, em primárias superiores.

Foi o primeiro erro cometido.

Hintz Ribeiro tinha criado as escolas normais distritais, não com o fim único de dar grande desenvolvimento à instrução popular, criando muitas escolas, visto que haveria muitos professores.

A intenção era bem outra:

Havia nelas uma grande força política, porque os galopins, protegendo os alunos que as freqüentavam, tinham nas famílias bastantes votos para a urna.

Ninguém o podia contestar.

Vinha depois a colocação dos professores e a tinhamos nova garantia na ocasião de eleições.

Era esta a questão política. Mas a sociedade também lucrava com ela, porque algumas escolas populares se iam criando, e nem todos os professores, que fôssem nomeados para elas, ficariam na dependência dos políticos monárquicos, que os colocavam.

Os homens da República, porém, entenderam, e bem mal, que era melhor transformá-las em escolas complementares — a que deram a pomposa denominação de primárias superiores.

Pois parece-nos que esses estadistas teriam procedido com mais tática política, se conservassem essas escolas, dando-lhes o carácter de regionais, e os professores que não tivessem colação no seu distrito, depois de criadas tantas escolas no país quantos são, pelo menos, os actuais soldados da guarda republicana, fôssem missões nas suas possessões ultramarinas, ensinando em harmonia com os conhecimentos, que tivessem adquirido nas escolas por onde haviam sido diplomados.

Isto é que seria uma grande medida de carácter democrático.

MARINHA MERCANTE

Protecção escandalosa

Para se servirem os interesses dum armador, põe-se em risco a vida dos tripulantes

O sr. J. J. Correia da Silva, que tôda a gente conhece pelo seu ódio torvo às classes marítimas, armou em armador não só para explorar os marítimos como também para lhes fazer o que Pombal mandou fazer aos jesuítas.

Este cabaleiro que ainda não há muitos anos era empregado, entendeu por bem fazer-se armador, visto os marítimos serem bons de mais para os seus patrões.

Como, para ser armador, é necessário algum dinheiro para arranjar muito mais, este "benemerito" começou comprando navios, que só para sucata serviam.

Com que fim? Para desenvolver a marinha mercante? Não. Pois que se fosse com esse fim, não o faria em navios com muito condenados, mas sim aqueles que oferecessem condições de navegabilidade, como se encontram muitos fundeados no Tejo, que não navegam porque ao J. J. Correia da Silva não convém.

Só lhe convém navios semi-inutilizados: — a vapor, carregados de gásolina ou de outras matérias inflamáveis, para irem depressa pelos ares — como sucede ao "Luso". De vela — verdadeiros cestos a meterem água — carregados de sal para se submergirem mais depressa... O seguro paga tudo, excepto as vias dos marítimos, e assim se conseguem ter bons automóveis para o conduzir ao seu palacete nas Avenidas das Artes e Santa Maria Igreja, onde vai, amudadas vezes, adorar a Deus, pedindo-lhe que mande mais tempo para castigar os marítimos e papar as Companhias de Seguros...

Tudo isto está certo na sociedade actual, o que não está certo, é os marítimos depois de êste sr. fer. por tantas vezes tentado afogá-los em lágrimas, para melhor manter a sua opulência, tentando, propositalmente, afogá-los nas violentas ondas oceanicas.

Não contente com os navios "suicidas" que tem tido e que o seguro lhe paga, tenta mais uma vez não só roubar o seguro como a vida aos marítimos-tripulantes da barca "Bela Vista".

E' sobre êste navio que algo dirémos: Este navio foi comprado — como tantos outros nestas condições têm sido — pelo armador J. J. Correia da Silva, tendo, para evitar que se sujasse mesmo no Tejo, de levar para bordo 10 homens para tocarem as bombas da noite e dia; passado isto fez-lhe uma pequena reparação de calafate, visto o navio não aguentar grandes reparações por fôr o cavernoso todo pôrde.

Depois carregou-o de sal, para seguir viagem para o Funchal (Madeira).

O seu estado de aparelho e casco é um verdadeiro precipício; os tripulantes maticularam-se na sua sem conhecer o seu estado e enganados pelo capitão.

Uma vez a bordo, verificaram que o navio fazia 6 polgadas de agua por hora, que tem a chapa da pêga, do mastro rial partida, que a pêga está completamente pôrde, caindo a bocados; que o mastarau do joanete da proa está totalmente partido, que alguns suaves estão velhos e desandando-se, que os panos estão todos pôrdes e enfim em estado de insegurança.

Uma carta à capitania fez comparecer o capitão do pôrto e a respectiva vistoria; fêlo isto, verificaram o mau estado do navio, pelo que o capitão do pôrto capiou a matrícula e embargou a saída do navio.

O capitão do pôrto, ouvindo alguns da equipagem no navio, mandou-os acompanhar à capitania a fim de prestar declarações.

Uma vez na capitania apareceu de súbito o J. J. Correia da Silva, arrastando o seu manto de presidente dos ar-

transformadas as «escolas de habilitação para o magistério», assim como as normais propriamente ditas de Lisboa, Pôrto e Coimbra, em «primárias superiores» pela Lei de 22 de Março de 1911, continuaram a subsistir ainda por alguns anos (bem conheciam os republicanos que era um êxito gravíssimo suprimi-las), até que, no reinado de Sidónio Pais, um dos seus «secretários de estado» encarregado de colocar afiliações, fez a verdadeira conversão (ou inversão?), e pôs a funcionar novas escolas normais, praticando a violência de não colocar nelas os professores das extintas...

Decorridos alguns meses decretava-se de lá a transformação das escolas normais e de habilitação para o magistério, em primárias superiores.

Foi o primeiro erro cometido.

Hintz Ribeiro tinha criado as escolas normais distritais, não com o fim único de dar grande desenvolvimento à instrução popular, criando muitas escolas, visto que haveria muitos professores.

A intenção era bem outra:

Havia nelas uma grande força política, porque os galopins, protegendo os alunos que as freqüentavam, tinham nas famílias bastantes votos para a urna.

Ninguém o podia contestar.

Vinha depois a colocação dos professores e a tinhamos nova garantia na ocasião de eleições.

Era esta a questão política. Mas a sociedade também lucrava com ela, porque algumas escolas populares se iam criando, e nem todos os professores, que fôssem nomeados para elas, ficariam na dependência dos políticos monárquicos, que os colocavam.

Os homens da República, porém, entenderam, e bem mal, que era melhor transformá-las em escolas complementares — a que deram a pomposa denominação de primárias superiores.

Pois parece-nos que esses estadistas teriam procedido com mais tática política, se conservassem essas escolas, dando-lhes o carácter de regionais, e os professores que não tivessem colação no seu distrito, depois de criadas tantas escolas no país quantos são, pelo menos, os actuais soldados da guarda republicana, fôssem missões nas suas possessões ultramarinas, ensinando em harmonia com os conhecimentos, que tivessem adquirido nas escolas por onde haviam sido diplomados.

Isto é que seria uma grande medida de carácter democrático.

Desejamos fazer umas ligeiras emendas em as linhas, que mencionamos, do nosso último artigo. O período que começa na lin. 29 fôr redigido assim: — «Os governantes da república, na sua maioria, «parece» que tem sido cruéis com a instrução popular».

Ontem retinham novamente os grevistas para apreciar a nova oferta feita pela direcção da sociedade, do 5º, após a demarcação realizada pelos delegados da Federação. Apreciada largamente essa proposta, foi rejeitada, alvitrandos Santan Marques para que o pessoal que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita.

Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostraram pois é relativamente ná em conformidade com a crença de que tem ordenados superiores a 12500 não acelasse os 10%, e retomou o trabalho, o que foi também rejeitado.

POR ESSE MUNDO FORA

LISBOA NA RUA

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

FRANÇA

Os manejos do militarismo

PARIS, 5.—O comité militar aliado sob a presidência do marechal Foch tem continuado os seus trabalhos para exercer uma fiscalização rigorosa sobre o estado das forças militares na Alemanha. As medidas que estão sendo estudadas vão ser submetidas à conferência dos embaixadores que por seu turno solicitará à Alemanha que de as necessárias facilidades. A Alemanha decretou-se esforçar-se por impedir que se proceda, como se pensa fazer, ao censo do seu exército, visto que ela tem muito que esconder.

Os meios militares franceses têm informações de que morreram sete operários nos laboratórios militares devido a experiências a que se estava procedendo com novos gases tóxicos para serem usados em guerra, demonstrando-se assim que a atividade militar guerra é alema não cessa.

Vários jornais alemães falam também com entusiasmo na revanche.

ESPAÑA

Os marroquinos atacam com eficácia

MELILLA, 5.—A situação em Marrocos continua de novo a revestir um aspecto sumamente gravidez. O inimigo

exerce uma grande pressão sobre Tizzi Azza e Midar pretendendo interromper as comunicações de várias posições tendo sido feitos encontros em que as suas forças tiveram sensíveis baixas.

Os rebeldes fizeram fogo sobre o cruzador Catalunha tendo rebentado uma granada infringindo na coberta desse navio tendo causado a morte ao capitão de corveta Jaime Yanez e tendo ficado em estado gravíssimo o alferes de navio António Alves González e o tenente José Rodriguez, ficando muitos marinheiros também feridos. Os mortos e feridos foram conduzidos a Ceuta tendo a canhoneira Recaldo conduzido até o cadáver do capitão da fragata Joaquim Navarro que foi morto em Mier em consequência de fogo feito pelo inimigo.

Os generais de frazer por casa...

MADRIL, 5.—Foi nomeado presidente do Conselho Supremo do Tribunal da Marinha o general Weiler. Foi nomeado general comandante da divisão de cavalaria o general José Cavalcanti.

ALEMANHA

Uma vitória parlamentar dos comunistas

HAMBURGO, 5.—As eleições camarárias desta cidade foram favoráveis aos comunistas em detrimento dos social-democratas.

INGLATERRA

Quem paga?

LONDRES, 3.—O Parliamentary Debates publicou números comparativos dos impostos com que é sobrepujado cada indivíduo de diversos países:

1913-14 1923-24

Inglaterra ..	3 lib. 11 sh.	— 15 lib. 18 sh.
França	3	7
Unidos	1	6
Itália	2	3
Alemanha	1	11
Canadá	3	8
Austrália	3	8
Africa do Sul	3	8
N. Zelândia	6	3

O autor desta estatística diz que «as comparações internacionais destas nações requerem que sejam usadas com grande precaução, devido às diferentes riquezas nacionais, aos sistemas financeiros, à estrutura econômica e social dos países comparados».

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilégia e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fósse e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações) Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, fósse, abraços, pipos e tambores, os melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

sus feições pareciam abatidas, contristadas, e revelavam certa amargura na sua alegria ruidosa e exagerada, patenteando bastantes misérias, angústias e a própria vergonha da sua triste existência de prostitutas.

Entre os homens, uns pareciam abatidos pela pobreza, outros tinham modos ferozes e arrojados; alguns traziam armas ferrugentas à cintura, ou encostavam-se a compridos cajados com uma bola de ferro na extremidade; além disto, reconheci-se pela goliada de ferro, e pela cabeça rapada, os escravos domésticos que pertenciam aos oficiais romanos; e mais longe enfermos cobertos de farrapos, estavam assentados no chão junto das muletas. As mães tinham em seus braços as criancinhas doentes, pálidas e magras, a quem contemplavam com o olhar de terna inquietação, esperando sem dúvida a vinda do jovem mestre de Nazaré, tam sabido na arte de curar.

Genoveva, por algumas palavras que ouviu a dois homens, bem vestidos, mas de rosto sarcástico e austero, adivinhou que eram os emissários secretos de quem os príncipes dos sacerdotes e os doutores da lei se serviam para lhes darem conta do que ouviam ao nazareno, e fazê-lo cair mais dia menos dia numa cilada.

Joana, mais afiada do que a sua amiga, tinha aberto passagem por entre a multidão; vendo uma mesa desocupada, colocada atrás de um dos pilares das galerias, a mulher do sr. Chusa assentou-se a ela com Aurélia, pedindo um copo de cerveja a uma das criadas da taberna, enquanto Genoveva, em pé ao lado de sua senhora, não perdia nunca de vista os dois emissários dos fariseus, escutando avidamente o que se dizia em volta dela.

—A noite adianta-se, disse tristemente uma mulher nova e formosa a uma das suas companheiras, com as faces também cheias de carmim, segundo o costume das prostitutas. Jesus de Nazaré não virá esta noite.

—Valia bem a pena de cá virmos, replicou a ou-

tra parecendo enfadada; antes fôssemos passear para o lado da piscina, e talvez que algum centurião romano ou algum doutor da lei nos tivesse dado de cear. Não te queixes, pois, Oliba, se nos deitarmos sem ceia, porque tu assim o quizeste.

—O pão a que te refers parece-me, tam amargo, que não tenho pena dele.

—Amargo ou não..., é pão; e quando se tem fome..., come-se...

—Ouvindo as palavras de Jesus, respondeu a outra, esquerda facilmente a fome...

—Tu estas doida, Oliba... Sustentar-se a gente com palavras...

—E' porque as palavras de Jesus dizem sempre: perdão, misericórdia e amor..., e até hoje não havia para nós outras senão palavras de aversão ou de desprazo!

E a prostituta ficou pensativa, com a cabeça encostada à mão.

—Tu és uma rapariga singular, Oliba, replicou a outra. Finalmente, por muito pouco senso que tenha a tua ideia, nem sequer teremos essa de palavras; a quem contemplavam com o olhar de terna inquietação, esperando sem dúvida a vinda do jovem mestre de Nazaré, tam sabido na arte de curar.

Pelo contrário, o Deus todo poderoso permita que ele venha, disse uma pobre mulher assentada no chão junto das duas moças, e conservando nos braços uma filha enferma. Eu vim a pé de Belém para pedir ao nosso bom Jesus que cure a minha filhinha; não há outro como ele para curar as doenças das crianças, e longe de se querer pagar dos seus conselhos, muitas vezes ainda nos dá com que comprar os ungimentos que recebe.

—Pelo ventre de Salomão! eu também espero que o nosso Jesus venha esta noite, replicou um homem alto, de rosto feroz e de barbas compridas, com um pedaço de turbante vermelho na cabeça, vestido com um saio de lã de cabelo, caído aos pedaços e apertado na cintura com uma corda da qual pendia uma grande face ferrugenta, e sem bainha. Este homem tinha também na mão um comprido pau com

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Rendimentos dos operários

João Gavinhos Ferreira, de 18 anos, servente de pedreiro, residente na Azinhaga da Feiteira, ao Campo Grande, calu de um andame nas obras da construção do novo teatro Joaquim de Almeida, à Praça do Brasil, fracturando o maxilar inferior e ficando muito contuso pelo corpo. O infeliz faleceu horas depois de entrar na enfermaria de Santo António do hospital de São José, recolhendo-o cadáver à casa mortuária.

—Adelino Rodrigues, de 35 anos, trabalhador, residente na rua Marquês Ponte de Lima, 10, loja, foi no Jardim do Tabaco colhido por uma lingada de sacas de cacau, ficando contuso pelo corpo.

—Alberto Marques, carroceiro, residente na quinta dos Apóstolos, que, em Xabregas, foi colhido por uma das rodas da carroça de que era condutor, ficando com o pé direito fracturado.

Afogado no rio

Depois de verificar o óbito no banco do hospital de São José recolheu ao Instituto de Medicina Legal o subdito francês François Marie Guyomard, marinheiro da escuna francesa «Bordelaise», que caiu da muralha do Cais do Sodré ao rio, pelo que teve morte instantânea.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Isabel, do hospital de São José, deu ontem entrada Arius dos Prazeres, de 19 anos, servicial, natural do Rio de Janeiro e residente na rua da Madalena, 102, que tentou suicidarse.

Uma longa série de desastres

O hospital de São José foram octocunduzidos em automóveis da Cruz Vermelha e recolheram depois de tratados a várias enfermarias: Margarida Pires de 52 anos, exposta da Misericórdia do Castelo Branco, residente no Boco do Outeirinho, 3, 1º que ali deu uma queda fracturando a perna direita, António Oliveira, de 50 anos, trabalhador, residente em Palmela e que ali deu uma queda fracturando uma perna. José Nunes Beirão, serrageiro, residente no pátio Carlos Dias 13-jo, a Arroios, que caiu na travessa das Amoreiras, ficando contuso nas pernas. António da Silva, residente no bairro do «Século», 76, que ali caiu pela escada da residência, ficando ferido na cabeça. Um indivíduo de nacionalidade inglesa e cuja identidade se ignora, aparentando 25 anos, tipo de marmitas, o qual foi atropelado por um carro eléctrico na rua do Arsenal ficando ferido na cabeça pelo que chegou ao hospital sem fala.

Receberam também curativo no banco do mesmo hospital e recolheram depois de casa: João Francisco Moraes, fragateiro, residente na rua Vicente Borja, A, que em Santa Apolónia foi colhido por uma porção de sacas ficando contuso no corpo. Francisco Crispim Machado, residente em Alto (Algarve) e que, quando ali examinava uma pistola, a arma disparou-se, indo a bala ferir na mão direita. José Dionísio, cabouqueiro, residente no Casal Ventoso de Cima, J. F., que caiu na rua do Arco do Carvalhal, ficando contuso na coxa esquerda;

Fernando Gonçalves residente na rua das Barracas, 45, loja, que na rua das Palmas foi agredido, ficando com o braço esquerdo fracturado.

Augusto Ernesto da Silva, residente na praça da Alegria, 41, 2º, que na travessa de São Domingos foi agredido, ficando contuso na coxa esquerda;

—O rescaldo do carnaval...

No banco do hospital de São José receberam curativo e recolheram depois de suas casas: Augusto de Carvalho, residente na praça da Alegria, 41, 2º, que na travessa de São Domingos foi agredido, ficando contuso na coxa esquerda;

Fernando Gonçalves residente na rua das Barracas, 45, loja, que na rua das Palmas foi agredido, ficando com o braço esquerdo fracturado;

Augusto Ernesto da Silva, residente no boco dos Biguinhos, 21, o qual próximo da residência foi assaltado por um grupo de indivíduos, seus desconhecidos, e que, ao defender-se deles, caiu ferido na mão esquerda;

José Rodrigues Pereira, guarda civil, 2187, e António Sequeira residente na rua Silva e Albuquerque, 57, 1º, que numa desordem na rua da Mouraria ficaram feridos o primeiro com escoriações na face direita e o segundo com vários ferimentos na cabeça.

—Na enfermaria C. 1. A. B., do hos-

Almada

Apresentação

ALMADA, 5.—Por uma resolução da U. S. O. de Almada, fui convidado a tomar conta da correspondência desta localidade para A Batalha.

Aceitando este encargo, venho solicitar a todos os amigos da organização operária local toda a cooperação necessária a fim de bem merecer a incumbência. Todos os assuntos que possam interessar, podendo ser dirigidos, quer verbalmente, quer por escrito, a Zécaria Pinto, Estrada Nova, n.º 4, 2.

Aproveito a ocasião para saudar todo o operário do concelho de Almada, desejo que olhe com atenção pelo nosso órgão A Batalha, merecedor do máximo carinho de todos os exploradores.

—Alberto Marques, carroceiro, resi-

dente na quinta dos Apóstolos, que tem os seus cofres a abarrotar de dinheiro, os trabalhadores não procuram sacudir o pesado jugo que os escraviza, ingressando para isso nos seus sindicatos profissionais. Só um punhado de soldados tem amor ao seu sindicato; os outros, infelizmente até se riem da bona vontade e do desinteresse manifestado por aqueles que trabalham pelo desenvolvimento da organização.

E pelo falta de compreensão de muitos operários, é que os industriais abusam. E assim verifica-se que, hoje, teria, em algumas fábricas ainda não pagaram ao seu pessoal salários relativos à semana finda. Será por falta de dinheiro? Não acreditamos, porque duas delas são das mais ricas, ou sejam a Companhia Comercial de Conservas e a Sociedade de Conservas de Peniche Limitada.

Como dissemos, não é por falta de dinheiro que isto sucede, mas sim porque os operários que trabalham nessas fábricas são refractários aos seus sindicatos, não tendo portanto a força moral indispensável para se imporem a esta e outras anomalias que são vexatórias para a dignidade dos trabalhadores.

E', pois, necessário, que todos acordem e deem a vitalidade precisa a fim de poderem defender os seus interesses.

Uma vítima do trabalho

Sepultou-se hoje uma rapariga de 16 anos, que era obrigada a um labor extenuante, fazendo trabalho que só a homens compete a, como seja, o de soltar tiras para as máquinas na Sociedade de Conservas de Peniche, Limitada.

—Começou a censura contra os esbanhos farinhais. Uma cegada,

Desfazendo uma calunia

OLHÃO, 3.—No comício realizado nesta localidade no dia 4 de Fevereiro, foi aberta uma queite a favor dos perseguidos e dos presos por questões sociais que rendeu 245575. Desta importância foram retirados 143500 para satisfazer despesas feitas com um camarada estrangeiro e mais 50000 para a Associação dos Empregados do Comércio que já havia contribuído com essa importância para o mesmo camarada. O saldo, 52575, foi enviado aos presos por questões sociais.

Sucedeu que criaturas mal intencionadas tem propagado o boato de que o camarada Augusto César da Silva ficou com o produto dessa queite, e assim a União dos Sindicatos Operários, reunião em sessão ordinária em 28 de Fevereiro, ao ter conhecimento de tal calúnia, lavrou o seu energético protesto contra semelhante insinuação e deliberou enviar delegados às assembleias que se realizem nos sindicatos aderentes a fim de esclarecerem o que deveria ser feito.

—Mais uma nova companhia de circo, chama das maiores novidades e atrações mundiais, faz a sua estreia, no próximo sábado, no Coliseu dos Recreios. Se é certo que a companhia que há dias fez a sua despedida alcançou o mais extraordinário sucesso, não é ousadia afirmar-se desde já que à sua sucessora está reservado ainda maior éxito, tais são os sensacionais e surpreendentes trabalhos que vão ser exibidos ao público pelas grandes celebridades artísticas que ela traz.

—O Eden Teatro apresenta actualmente o melhor espetáculo de Lisboa.

As cinco «Girls» que ali trabalham conseguem as simpatias do público que se não cansa de aplaudir. «The Palace Girls» trabalham entre o 1.º e 2.º acto da revista «Paz Armada».

—O Eden Teatro apresenta actualmente o melhor espetáculo de Lisboa. As cinco «Girls» que ali trabalham conseguem as simpatias do público que se não cansa de aplaudir. «The Palace Girls» trabalham entre o 1.º e 2.º acto da revista «Paz Armada».

—Sucessivamente, o Teatro Paralelo apresenta o seu novo espetáculo, «O Pálio». As cinco «Girls» que ali trabalham conseguem as simpatias do público que se não cansa de aplaudir. «The Palace Girls» trabalham entre o 1.º e 2.º acto da revista «Paz Armada».

—O Teatro Paralelo apresenta actualmente o melhor espetáculo de Lisboa. As cinco «Girls» que ali trabalham conseguem as simpatias do público que se não cansa de aplaudir. «The Palace Girls» trabalham entre o 1.º e 2.º acto da revista «Paz Armada».

—O Teatro Paralelo apresenta actualmente o melhor espetáculo de Lisboa. As cinco «Girls» que ali trabalham conseguem as simpatias do público que se não cansa de aplaudir. «The Palace Girls» trabalham entre o 1.º e 2.º acto da revista «Paz Armada».

